

# O DIÁRIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PIBID<sup>1</sup>

Tatianne Gomes de Sousa <sup>2</sup>  
Flávia Maria Lira Pereira <sup>3</sup>

## RESUMO

Este estudo investiga teoricamente o potencial do diário reflexivo como instrumento para a formação inicial de professores(as) de língua inglesa, no contexto do subprojeto “Tecendo Saberes: Caminhos para o ensino contemporâneo de língua inglesa”, parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e realizado no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). O diário reflexivo é destacado como um meio eficaz para o desenvolvimento da identidade docente e aperfeiçoamento profissional, promovendo uma postura crítica e ética diante dos desafios que se apresentam na realidade escolar (Alarcão, 2022; Farrell, 2016; Liberali, 1999; Richards e Farrell, 2005). Tal exercício visa alinhar a práxis pedagógica às realidades socioculturais dos(as) licenciandos(as), promovendo uma educação mais relevante. A discussão inclui a autoetnografia (Gottardi, 2023; Takaki, 2020) como uma abordagem metodológica desejável para que os(as) futuros(as) professores(as) registrem seu percurso formativo. Ao oferecer um espaço para a autorreflexão, o exame das práticas pedagógicas e a (re)construção do conhecimento, o diário reflexivo autoetnográfico contribui para a (re)constituição da identidade docente, facilitando o engajamento com esforços de uma formação que sejam pertinentes e alinhados às necessidades e demandas contemporâneas do ensino de língua inglesa. Os resultados esperados apontam para três esferas formativas principais: acadêmica, profissional e pessoal, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente.

**Palavras-chave:** PIBID, Diário reflexivo, Autoetnografia, Formação inicial de professores, Identidade docente.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pelo Governo Federal com o objetivo de fortalecer a formação inicial de professores(as) no Brasil. Vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa busca proporcionar aos(as) licenciandos(as) uma inserção antecipada no contexto escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática. O PIBID visa, assim, melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas e contribuir para a valorização da carreira docente,

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Letras Português e Inglês e Coordenadora de Área do PIBID do UDF Centro Universitário - DF, [tatiannegsousa@gmail.com](mailto:tatiannegsousa@gmail.com);

<sup>3</sup> Licencianda pelo Curso de Português e Inglês e bolsista do PIBID do UDF Centro Universitário - DF, [flavia.mlp@hotmail.com](mailto:flavia.mlp@hotmail.com);

oferecendo experiências formativas que aproximam os(as) futuros(as) professores(as) da realidade educacional (Brasil, 2024).

Com o objetivo de explorar estratégias que aprimorem a formação docente, este artigo propõe discutir os efeitos sinérgicos da integração do diário reflexivo com a abordagem etnográfica no âmbito do PIBID, especificamente no subprojeto “Tecendo Saberes: Caminhos para o ensino contemporâneo de língua inglesa” realizado no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). Busca-se analisar como essa combinação pode potencializar o processo formativo dos(as) licenciandos(as) e contribuir para a (re)construção da identidade docente e, por conseguinte, o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à atividade profissional.

O ambiente escolar é um lugar desafiador e exige do(a) licenciando(a) um esforço ativo para articular saberes profissionais, afastando-se da postura passiva de mera observação e registros dos eventos cotidianos de sala de aula. Para Alarcão (2022), o agir de um(a) professor(a) reflexivo(a) é pautado pela capacidade de pensamento crítico e criatividade, uma vez que o ser humano não é apenas reproduzidor de ideias, mas um agente que as ressignifica. A partir dessa ótica, o diário reflexivo se configura como uma ferramenta desejável para aprimorar a formação dos(as) docentes, permitindo que os(as) licenciandos(as) possam levantar questionamentos e problematizações sobre as ações e práticas pedagógicas. Trata-se de uma imersão autêntica na realidade da Educação Básica, pois, como aponta Farrell (2016), a escrita crítica-reflexiva possibilita a identificação de padrões de ensino que poderiam passar despercebidos sem esse exercício sistemático.

Nesse contexto, a metodologia autoetnográfica aprofunda ainda mais a perspectiva individual do(a) licenciando(a) acerca da prática reflexiva, promovendo um pensamento criterioso e de caráter investigativo. A autoetnografia, por se basear nos relatos dos(as) próprios(as) sujeitos(as) pesquisadores(as) inseridos(as) no ambiente estudado, permite que o(a) professor(a) em formação não apenas coexista e interaja no ambiente escolar, mas também analise criticamente suas vivências e atribua significado ao seu percurso formativo (Takaki, 2020). Essa abordagem valoriza as experiências dos(as) pibidianos(as) e fortalece o protagonismo estudantil, uma vez que a reflexão crítica, aliada à autopercepção no ambiente escolar, contribui significativamente para a (re)construção da identidade profissional. Além disso, possibilita uma compreensão ampliada do trabalho docente, favorecendo a articulação entre a prática do(a) licenciando(a) e a atuação do(a) professor(a) supervisor(a) em sala de aula.

Este artigo, portanto, abordará as contribuições do PIBID no UDF para a formação de professores(as) e, na sequência, destacará a importância da prática reflexiva no desenvolvimento da identidade docente. Além disso, discutirá o papel do diário reflexivo no subprojeto de língua inglesa do UDF, iniciado em novembro de 2024, e seu potencial para enriquecer o processo formativo dos(as) licenciandos(as). Apresentaremos, ainda, as expectativas em relação aos resultados de sua adoção como suporte ao percurso formativo proposto para esta edição do PIBID. Por fim, teceremos considerações finais sobre as implicações dessa abordagem para a formação inicial de professores(as).

## **O PIBID NO UDF E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

No UDF, o PIBID tem se consolidado como um espaço essencial para o desenvolvimento profissional dos(as) licenciandos(as). No curso de Letras Português e Inglês, desde a sua implementação, em 2020, o Programa tem se destacado pela ênfase na inovação pedagógica e na interdisciplinaridade. A atuação dos(as) bolsistas nas escolas públicas do Distrito Federal ocorre em estreita colaboração com professores(as) supervisores(as) e a equipe acadêmica da universidade. O subprojeto em andamento, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), propõe atividades que incluem o uso de tecnologias, inovações didático-metodológicas e atividades interdisciplinares, permitindo que os(as) licenciandos(as) desenvolvam competências essenciais para o seu futuro profissional. Além disso, a participação no Programa incentiva a produção acadêmica, com relatos de experiência apresentados em eventos científicos e publicados em periódicos, fortalecendo a pesquisa no campo do ensino de línguas<sup>4</sup>.

O PIBID desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores(as) ao oferecer uma vivência prática que vai além da formação fragmentada e disciplinar frequentemente encontrada nos cursos de licenciatura, conforme problematizado por Gatti (2014). No subprojeto de língua inglesa, essa imersão permite que os(as) licenciandos(as)

---

<sup>4</sup> No subprojeto de 2020, pibidianas e professoras do curso de Letras publicaram dois capítulos de livro, e todos(as) os(as) licenciandos(as) apresentaram trabalhos no 1º Encontro Nacional de PIBID e Residência Pedagógica (promovido pela Cruzeiro do Sul Educacional). Na edição de 2022 - 2024, com subprojetos implementados no PIBID e na Residência Pedagógica, foram apresentados e publicados seis trabalhos no IX Encontro Nacional das Licenciaturas, abrangendo relatos de experiência, minicursos, resumo expandido e artigo completo. Além disso, a integralidade dos pibidianos e residentes participou de seminário promovido pelo UDF, em formato de comunicação oral e pôster. Os subprojetos de PIBID e Residência Pedagógica de 2022 também resultaram na organização de um e-book, com capítulos escritos pelos licenciandos em coautoria com a coordenadora de área e professora orientadora, que será publicado em breve.

construam e aprimorem não apenas conhecimentos específicos da área, mas também habilidades pedagógicas essenciais para atuar na Educação Básica. A elaboração e aplicação de planos de aula, o uso de metodologias ativas e a experimentação de abordagens diversificadas possibilitam que os(as) bolsistas compreendam os desafios reais da sala de aula, ações as quais os(as) preparam para lidar com alunos(as) de diferentes contextos socioculturais. Dessa forma, o Programa contribui para uma formação mais integrada, preparando futuros(as) professores(as) para planejar, ministrar e avaliar o ensino de maneira contextualizada.

Outro aspecto fundamental do PIBID é a facilitação da transição dos(as) licenciandos(as) para o campo profissional, um processo que, segundo Nóvoa (2019), exige políticas de indução que garantam o acolhimento e a inserção qualificada dos(as) novos(as) professores(as). A atuação no Programa permite que os(as) participantes desenvolvam maior segurança e autonomia, elementos essenciais para sua permanência e evolução na carreira do magistério. Além disso, ao interagirem com professores(as) experientes, os(as) bolsistas constroem uma rede de apoio que fortalece a profissionalidade docente e contribui para uma formação contínua, corroborando a ideia de que a formação nunca está pronta e acabada. No UDF, essa integração entre universidade e escolas-campo tem sido decisiva para promover práticas pedagógicas contextualizadas e condizentes com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento, preparando os(as) futuros(as) professores(as) não apenas para ensinar, mas também para se tornarem parte ativa de uma comunidade colaborativa.

Em suma, o PIBID desempenha um papel fulcral na formação dos(as) futuros(as) professores(as), oferecendo-lhes oportunidades concretas de aprendizado aplicado e aprimoramento profissional. No UDF, o subprojeto de língua inglesa, em vigência desde novembro de 2024, tem fortalecido a relação entre teoria e prática, incentivando a inovação no ensino e promovido a formação de docentes mais preparados(as) para enfrentar os desafios da Educação Básica. Dessa forma, o Programa reafirma sua importância na valorização da carreira e no aprimoramento da qualidade da educação no Brasil.

A experiência no Programa não apenas aproxima os(as) licenciandos(as) da realidade escolar, mas também os(as) convida a refletir sobre sua atuação pedagógica e identidade profissional. Ao participarem ativamente do cotidiano das escolas, os(as) bolsistas se deparam com desafios que exigem não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de adaptação e tomada de decisão em tempo real. Nesse sentido, uma postura reflexiva se torna fundamental para que os(as) futuros(as) professores(as) compreendam e

analisem suas práticas. Essa dimensão, central na formação profissional, será aprofundada na próxima seção.

## **A PRÁTICA REFLEXIVA PARA A FORMAÇÃO E A IDENTIDADE DOCENTE**

A formação docente é um processo complexo que transcende a mera aquisição de conhecimentos pedagógicos e disciplinares. Envolve, sobretudo, a (re)construção de uma identidade profissional. Nessa conjuntura, o exercício reflexivo emerge como um elemento essencial, permitindo que o(a) futuro(a) professor(a) compreenda sua própria trajetória, questione sua atuação e construa uma concepção autônoma e analítica sobre seu papel na educação.

Segundo Farrell (2016), a prática reflexiva é um movimento gradativo consciente e sistemático de investigação das crenças, posturas e atitudes do(a) professor(a). Para ele, a reflexão não se limita ao ato de "pensar sobre o que aconteceu em sala de aula", mas constitui um exercício estruturado e crítico de autoavaliação, o qual exige que o(a) docente examine suas concepções sobre ensino e aprendizagem, questione suas metodologias e busque aprimoramentos constantes para tornar sua prática mais eficaz. Ao estruturar essa reflexão de forma contínua, os(as) professores(as) conseguem não apenas aperfeiçoar suas estratégias pedagógicas, mas também compreender melhor os desafios enfrentados em sala de aula, fortalecendo, assim, uma práxis mais consciente e intencional.

Isabel Alarcão (2022), a partir dessa compreensão compartilhada, nos convida a repensar o papel do(a) professor(a), que não deve ser um(a) mero(a) executor(a) de tarefas, mas sim um(a) profissional capaz de interpretar e adaptar conhecimentos teóricos às necessidades reais do cenário educacional. Para isso, é essencial que ele(a) apure a capacidade de pensar sobre seu próprio desempenho e sobre os desafios que se apresentam em sala de aula, promovendo um processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento.

A identidade docente, por sua vez, se constrói na intersecção entre vivências individuais e contextos sociais e institucionais. Nesse sentido, o exercício reflexivo permite que os(as) professores(as) em formação identifiquem suas crenças e valores, compreendam sua relação com o conhecimento e assumam uma postura questionadora. Essa atividade também auxilia na superação de adversidades e na ressignificação de experiências ao longo da formação inicial.

Além da perspectiva supracitada, a prática reflexiva também se mostra essencial para estabelecer uma conexão significativa entre os saberes teóricos e aplicados na formação



docente. A concepção tradicional de ensino, baseada na transmissão de conhecimentos teóricos desvinculados da realidade escolar, tem sido amplamente criticada por não preparar adequadamente os(as) futuros(as) professores(as) para os desafios da sala de aula. Alarcão (2022) enfatiza que a formação do(a) professor(a) deve ocorrer em um movimento dialético, no qual teoria e prática se complementam e se reconfiguram constantemente.

Complementarmente, o conceito de reflexão na ação, proposto por Donald Schön (2007), lança luz sobre a natureza complexa e imprevisível da atuação profissional, desafiando a visão tradicional de ensino baseada na simples aplicação de teorias previamente estabelecidas. Segundo Schön, a prática pedagógica não ocorre em um ambiente estático ou previsível, mas em situações dinâmicas que exigem dos(as) professores(as) uma capacidade constante de adaptação e tomada de decisões. Dessa forma, o(a) professor(a) é entendido(a) como um(a) especialista que analisa suas ações enquanto ensina, ajustando sua abordagem conforme as necessidades dos(as) alunos(as) e as circunstâncias da sala de aula. Esse processo permite que o(a) docente desenvolva um repertório mais flexível e responsivo, fortalecendo sua autonomia e aprimorando seu desempenho. Ao ponderar durante a própria ação, o(a) professor(a) não apenas melhora seu desempenho imediato, mas também constrói um conhecimento pedagógico mais aprofundado e contextualizado, alinhado à realidade do ensino.

Alarcão (2022) também destaca a importância da colaboração entre os(as) professores(as) para fortalecer essa dimensão reflexiva. O trabalho coletivo e a troca de experiências em comunidades de aprendizagem proporcionam um espaço para que os(as) docentes analisem suas práticas, compartilhem desafios e busquem soluções conjuntas. Essas interações permitem que os(as) professores(as) examinem suas metodologias, revisem abordagens pedagógicas e aprimorem suas estratégias de ensino, tornando o processo colaborativo mais dinâmico e efetivo. Além disso, a colaboração entre pares contribui para a criação de uma cultura escolar baseada na troca de conhecimentos e na construção coletiva do saber, fortalecendo o senso de pertencimento e engajamento profissional. Essa interação contínua auxilia na superação de dificuldades individuais e coletivas, promovendo um ambiente mais adaptável às necessidades identificadas. Deste modo, a reflexão compartilhada fortalece a identidade profissional e contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino.

Assim, o exercício reflexivo é um elemento essencial na formação e na (re)construção da identidade docente. Ele permite que o(a) professor(a) compreenda sua própria atuação e o seu papel, estabeleça conexões entre teoria e prática e demonstre uma postura perscrutadora

diante dos desafios da educação. Como enfatiza Alarcão (2022), a formação do(a) professor(a) reflexivo(a) deve ocorrer tanto em nível individual quanto coletivo, garantindo que a escola também se torne um espaço de aprendizagem e desenvolvimento contínuo.

Investir na formação reflexiva do(a) professor(a) é, portanto, uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade da educação. Tal perspectiva não apenas fortalece a identidade profissional, mas também possibilita a promoção de um ensino mais significativo, contextualizado e inovador, alinhado às demandas e desafios da contemporaneidade.

Diante da importância da reflexão na (re)construção da identidade docente, torna-se essencial adotar ferramentas que estimulem esse processo de forma sistemática e contínua. Uma dessas ferramentas é o diário reflexivo, que possibilita ao(à) futuro(a) professor(a) registrar, analisar e ressignificar suas experiências acadêmicas, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa. No contexto do subprojeto de língua inglesa do PIBID do UDF, o instrumento se apresenta como potencializador do aperfeiçoamento profissional, permitindo que os(as) licenciandos(as) documentem seus conhecimentos, identifiquem desafios e demonstrem uma postura investigativa sobre sua própria formação. Na próxima seção, exploraremos como essa ferramenta, alinhada à escrita autoetnográfica, pode enriquecer o desenvolvimento profissional dos(as) participantes.

## **O DIÁRIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR NO SUBPROJETO DE LÍNGUA INGLESA DO UDF**

O diário reflexivo constitui uma ferramenta pedagógica desejável para a formação de professores(as), pois proporciona um espaço para introspecção e a avaliação crítica. Richards e Farrell (2005) e Farrell (2016) destacam que manter um diário permite aos(as) professores(as) em formação registrar o seu cotidiano, seus desafios e estratégias pedagógicas, promovendo uma ação contínua de aperfeiçoamento profissional. Para a documentação das vivências, o diário se configura como instrumento de transformação, favorecendo uma prática mais consciente e fundamentada, servindo de guia para monitorar suas práticas e teorizar a partir delas, além de documentar experiências de ensino bem-sucedidas.

Essa perspectiva encontra respaldo no enfoque de Fernanda Liberali (1999), que enfatiza o papel do diário na atividade interna, servindo para organizar o comportamento humano e criar novas relações com o ambiente. Nara Takaki (2020) corrobora essa visão ao propor a autoetnografia como um caminho no qual a escrita se torna um meio de interpretação

e questionamento de aspectos sociais, culturais e institucionais que impactam a trajetória do professor em formação. Conforme a autora,

Interpreto, assim, que o diferencial da autoetnografia está na inserção corporificada, espiritual, afetiva, intelectual e ética do pesquisador caracterizando a participação intersubjetiva de si e do(s) outro(s) e dos objetos (inseparáveis do sujeito, conforme Morin, 2005) como fundamental para a captação de significados que outrora ficariam submersos (Takaki, 2020, p. 4).

Nesse sentido, a autoetnografia tem como propósito ampliar as pesquisas qualitativas e interpretativas, estabelecendo uma conexão entre a perspectiva individual e o contexto cultural. Para isso, parte do princípio de que todo o conhecimento é limitado, de que a identidade, moldada por diferenças, influencia nossas interações, e de que a autocrítica e a reflexão desempenham um papel essencial para um bom exercício docente. Além disso, reconhece o valor das produções resultantes desse processo, sejam elas performances, emoções ou textos.

Letícia Gottardi (2023) defende que pesquisar é estar consciente das narrativas que constituem o(a) autor(a)-pesquisador(a). Assim, tendo em vista que sua identidade é criada por diversos fatores, sendo eles lugares, pessoas e culturas, a identidade do(a) sujeito(a) que pesquisa não parte de sua total individualidade, mas sim de um espaço coletivo. Portanto, o papel da autoetnografia como metodologia na escrita dos diários consiste em colocar o(a) pibidiano(a) em uma posição protagonista e copartícipe da dinâmica coletiva.

A adoção do diário reflexivo autoetnográfico também se justifica por ultrapassar o modelo tradicional de produção do conhecimento, questionando quais vozes são legitimadas no espaço acadêmico. Borelli, Silvestre e Pessoa (2020) apontam que a formação docente muitas vezes se limita a um conhecimento que desconsidera os saberes construídos na prática cotidiana do ensino: a universidade, enquanto espaço de formação, tende a validar apenas determinadas epistemologias, marginalizando outras formas de conhecimento que emergem das experiências concretas de ensino. Esse distanciamento gera um modelo fragmentado, em que as vivências dos(as) professores(as) em formação não são plenamente reconhecidas como parte essencial do aprendizado. O diário reflexivo, conforme proposto neste trabalho, oferece uma alternativa a este cenário, permitindo que o(a) licenciando(a) registre e analise suas vivências com base em múltiplas perspectivas, e teorize a partir de suas próprias práticas, valorizando conhecimentos que geralmente não encontram espaço nos currículos formais.

Para implementar o diário reflexivo autoetnográfico no subprojeto de língua inglesa no UDF, será preciso capacitar os(as) pibidianos(as) para o seu uso. Assim, realizaremos um workshop introdutório, no qual discutiremos sobre a natureza do diário reflexivo, a



abordagem autoetnográfica e a ferramenta digital que será utilizada para manter os registros. Além disso, haverá um acompanhamento periódico dos diários, conduzido pela coordenadora de área e pelas professoras supervisoras, garantindo suporte contínuo ao longo do processo formativo. O subprojeto pretende, então, incentivar a educação linguística e o letramento crítico, promovendo reflexões sobre práticas e discursos formativos para ressignificar a (re)construção de identidade profissional e de saberes docentes, alinhados às demandas contemporâneas do ensino de língua inglesa na Educação Básica.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Como discutido, este estudo busca analisar o potencial do diário reflexivo aliado à abordagem etnográfica para a formação inicial de professores(as). Diante desse objetivo e da relevância do PIBID para os cursos de licenciatura, espera-se que os principais resultados alcançados se manifestem em três esferas principais: acadêmica, profissional e pessoal, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos(as) licenciandos(as).

No âmbito acadêmico, espera-se o aprimoramento do desempenho linguístico-argumentativo dos(as) pibidianos(as). O exercício contínuo da escrita, inerente ao diário reflexivo e à abordagem etnográfica, favorece a organização de ideias e a articulação entre teoria e prática. Dessa forma, ao transpor suas percepções, inquietações e aprendizados para o papel, os(as) licenciandos(as) aprimoram a competência discursivo-textual, experiência que resulta numa escrita mais estruturada e fundamentada. Vale acrescentar que esse aprimoramento induzirá produções acadêmicas como relatos de experiência e artigos científicos, ampliando as contribuições do nosso PIBID para o avanço de pesquisas na área de formação docente.

No campo profissional, espera-se que o(a) pibidiano(a) elabore uma percepção mais assertiva de si como professor(a). Para muitos(as) licenciandos(as), o Programa representa o primeiro contato com a realidade da profissão, proporcionando um espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia e da segurança necessárias para uma atuação sólida. Ao acompanhar o(a) professor(a) supervisor(a), o(a) pibidiano(a) tem a oportunidade de examinar criticamente os diferentes atributos do trabalho docente, desde o planejamento de aulas e a dinâmica da relação professor(a)-aluno(a) até os métodos avaliativos e estratégias de ensino. Essa vivência permite a compreensão dos desafios do ambiente escolar, o exercício de atividades que são inerentes ao magistério e o refinamento de sua abordagem pedagógica com base em estratégias eficazes, intencionais e fundamentadas.

Na ótica pessoal, a utilização do diário reflexivo e da autoetnografia possibilitam um processo contínuo de autoconhecimento. Ao registrar suas experiências e interpretá-las, o(a) pibidiano(a) pode identificar suas potencialidades e reconhecer aspectos a serem aprimorados, buscando estratégias baseadas em referenciais teóricos e abordagens pedagógicas respaldadas para reforçar, cada vez mais, seu crescimento pessoal. Essa prática fortalece o engajamento na profissão, motivando uma postura ativa no aprendizado e na busca por melhores resultados. Além disso, a consciência do impacto da sua atuação no ambiente escolar contribui para o fortalecimento de um senso de responsabilidade social e profissional, reforçando a percepção de que é fundamental para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo propõe o uso do diário reflexivo autoetnográfico como instrumento para potencializar a formação docente no âmbito do subprojeto de língua inglesa do PIBID do UDF. A expectativa é que esse instrumento promova um percurso formativo mais dinâmico e significativo, estimulando a (re)construção da identidade docente a partir da reflexão crítica sobre a práxis pedagógica.

A previsão é que a imersão no cotidiano das escolas-campo permita aos(as) licenciandos(as) não apenas aplicar seus conhecimentos teóricos, mas também desenvolver estratégias para lidar com os desafios reais da sala de aula. O diário reflexivo autoetnográfico poderá se consolidar como uma ferramenta sistemática de autoavaliação e valorização dos aprendizados dos(as) pibidianos(as) a partir de um olhar mais investigativo sobre o ensino de língua inglesa, fortalecendo sua autonomia e a segurança no exercício docente.

Os desdobramentos futuros dessa implementação poderão resultar em estudos mais robustos nessa área, aprofundando pesquisas que utilizem o diário reflexivo com abordagem autoetnográfica no contexto educacional e que valorizem a produção científica feita por docentes (em formação inicial e continuada). A partir deste trabalho, esperamos desenvolver outros, fundamentados nos registros dos(as) pibidianos(as) no subprojeto de língua inglesa do UDF, contribuindo para o avanço da compreensão do uso do diário reflexivo e estabelecendo a triangulação entre ensino de línguas, autorreflexão e identidade profissional. Pesquisas futuras poderão explorar o impacto dos diários reflexivos autoetnográficos produzidos por pibidianos(as) na prática docente e aperfeiçoamento profissional de professores(as) supervisores(as) e coordenadores(as) de área. Além disso, recomendamos a investigação de outros instrumentos formativos, vislumbrando o desenvolvimento do perfil crítico-reflexivo

docente, como, por exemplo, reuniões, discussões, seminários, comunidades de prática, dentre outros.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 8).

BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. [Brasília]: Ministério da Educação, 21 jun. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>> Acesso em: 02 mar. 2025.

BORELLI, Julma D. V. P.; SILVESTRE, Viviane P. V.; PESSOA, Rosane R. Towards a Decolonial Language Teacher Education. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 20, n. 2, p. 331-362, abr./jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6398202015468>> Acesso em: 10 fev. 2025.

FARRELL, Thomas S. C. Does Writing Promote Reflective Practice?. In: Renandya, W. A., & Widodo, H. P. (eds.). **English Language Teaching Today**. Springer, Cham, 2016. p. 83-94.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24–54, 2014. DOI: 10.18222/eae255720142823. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2823>> Acesso em: 10 fev. 2025.

GOTTARDI, Leticia. **(Des)caminhos na escrita de si**: pinceladas construídas sobre/em/com trabalhos de conclusão de Curso em Letras. 2023.102f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, GO. Disponível em: <<https://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/1243>> Acesso em: 20 jan. 2025.

LIBERALI, Fernanda. C. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 1999. Disponível em: <[https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/fernanda\\_liberali.pdf](https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/fernanda_liberali.pdf)> Acesso em: 20 jan. 2025.

NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910>> Acesso em: 12 fev. 2025.

RICHARDS, Jack C.; FARRELL, Thomas S. C. Keeping a teaching journal. In: \_\_\_\_\_ **Professional Development for Language Teachers: Strategies for teacher learning**. New York: Cambridge University Press, 2005.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TAKAKI, Nara. H. Por uma autoetnografia/autocrítica reflexiva. **Interletras**, v. 8, n. 31, p. 1-20, abr./set. 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Nara-Takaki/publication/341040512\\_Por\\_uma\\_autoetnografiaautocritica\\_reflexiva/links/5f1476a092851c1eff1e6751/Por-uma-autoetnografia-autocritica-reflexiva.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Nara-Takaki/publication/341040512_Por_uma_autoetnografiaautocritica_reflexiva/links/5f1476a092851c1eff1e6751/Por-uma-autoetnografia-autocritica-reflexiva.pdf)> Acesso em: 20 jan. 2025.

